

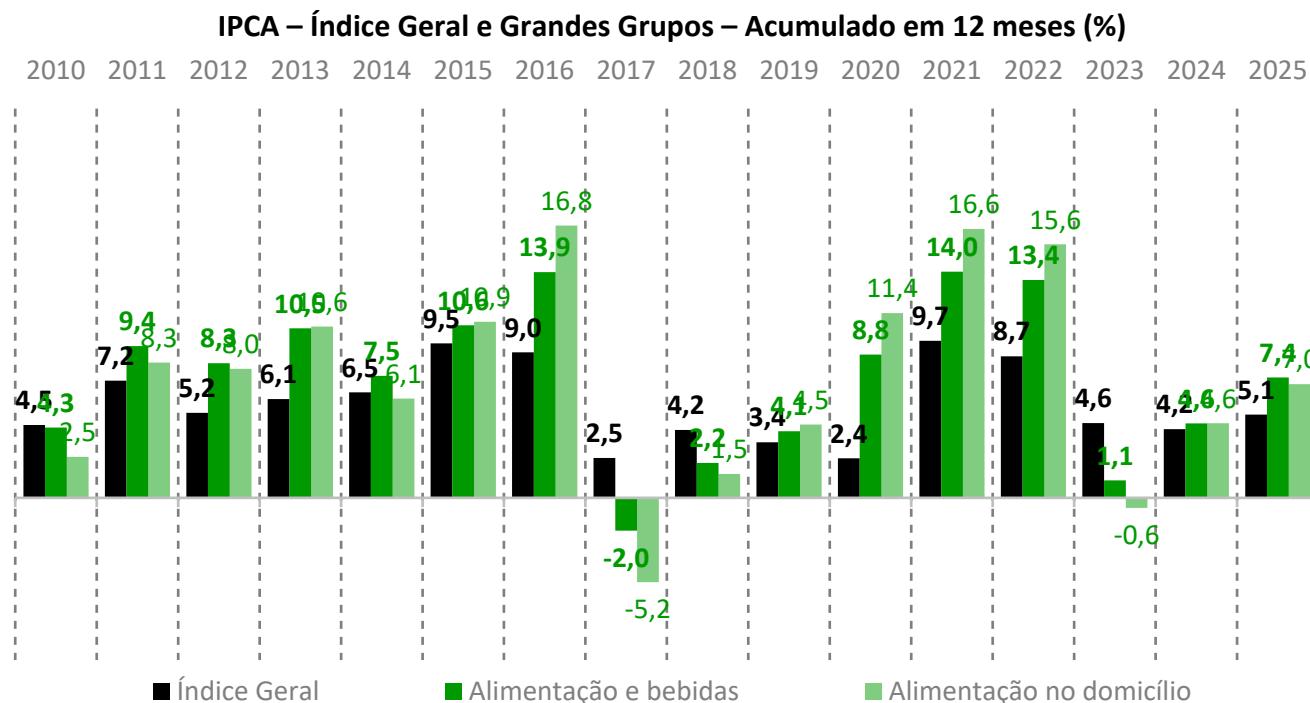
MERCADO AGROPECUÁRIO

1. Inflação de alimentos e bebidas cai 0,46% em agosto.
2. Preço médio do açúcar apresenta leve recuo e etanol avança.
3. Tarifaço afeta exportações de café para os Estados Unidos.
4. Movimentações na oferta determinam preços de frutas e hortaliças no atacado.
5. Fundecitrus divulga reestimativa da safra de laranja 2025/2026 em SP e MG.
6. Soja mantém alta com exportações recordes e câmbio favorável. Milho ganha suporte da paridade externa.
7. Produção de grãos atinge recorde de 350,2 milhões de toneladas na safra 2024/2025.
8. Captação de leite cresce 9,4% e alcança volume histórico para o segundo trimestre.
9. Movimento de alta perde força no mercado do boi gordo.
10. Preço do suíno tem ligeiro recuo nas granjas em São Paulo.
11. Boa demanda reflete em alta nos preços da carne de frango nas indústrias. Preços dos ovos ficam estáveis na semana.
12. Abates de bovinos, suínos e aves no país crescem no segundo semestre de 2025.
13. Produção brasileira de ovos aumenta 7,2% entre abril e junho deste ano.

- Indicadores Econômicos -

IPCA – *Inflação de alimentos e bebidas cai 0,46% em agosto.* O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou queda de 0,11% em agosto frente ao mês anterior. O grupo de alimentação e bebidas registrou queda de 0,46% em agosto, com impacto negativo no IPCA do mês igual a 0,10 p.p., completando três meses consecutivos de redução. O subgrupo de alimentação no domicílio recuou 0,83%, sendo que a queda nos preços da manga (-18,4%), do tomate (-13,39%), do mamão (-10,90%), da batata-inglesa (-8,59%) e do café moído (-2,17%) contribuíram para esse resultado. No lado das altas, destacam-se: limão (24,90%), pimentão (9,76%), melancia (7,18%), banana-prata (1,80%) e carne de porco (0,76%). A alimentação fora do domicílio, por sua vez, registrou alta de 0,50%, porém com sinal de desaceleração comparado com o resultado do mês de julho (0,87%). Outros grupos que registraram recuo nos preços e reforçaram o resultado negativo do índice geral

foram habitação (0,90%) e transportes (0,35%). No acumulado dos últimos 12 meses até agosto, o índice geral registrou aumento de 5,13%, com o grupo de alimentação e bebidas apresentando alta de 7,42%, e alimentação no domicílio, de 7,01%.



Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

- Mercado Agrícola -

Cana-de-açúcar – Preço médio do açúcar apresenta leve recuo e etanol avança. O [índicador de preços](#) do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada e da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Cepea/Esalq) para o açúcar cristal em São Paulo apontam valor médio de agosto, até o momento, de R\$ 118,80 por saca de 50 kg, valor 0,8% abaixo da média fechada de agosto. Comparado ao mesmo período de 2024, houve recuo de 13%. Para o etanol, o mês inicia a R\$ 2,78/L para o hidratado e R\$ 3,18/L para o anidro, valores 4% acima da média de agosto para ambos. Em relação ao mesmo período de 2024, houve incrementos de 11% e 8%, respectivamente. De acordo com o último levantamento da [Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis \(ANP\)](#), o etanol está mais competitivo que a gasolina (considerando a paridade de 70%, mesmo que possa ser maior a depender do veículo), em seis estados: Goiás (67,16%); Mato Grosso (67,30%); Mato Grosso do Sul (65,03%); Minas Gerais (69,19%); Paraná (67,49%) e São Paulo (66,34%). Na média nacional, a paridade é de 67,91%.

Café - Tarifaço afeta exportações de café para os Estados Unidos. Em agosto de 2025, os embarques brasileiros, de café verde para os Estados Unidos somaram 300 mil sacas, queda de 12% frente a julho/2025 e de 18% na comparação com agosto/2024. Os EUA deixaram a liderança do ranking e foram ultrapassados pela Alemanha (509 mil sacas em agosto/25), movimento associado ao tarifaço de 50% em vigor desde a primeira semana de agosto, que desorganizou o mercado e elevou a volatilidade nas bolsas de Nova York e Londres. No solúvel, as exportações totais em agosto totalizaram 257.100 sacas equivalentes, -11% em comparação com julho/2025 (287.606 sacas). Para os EUA, o solúvel despencou 42%, para 35.495 sacas em ago/2025, frente a 61.570 sacas em jul/25, refletindo diretamente o impacto tarifário. As informações são da [Secretaria de Comercio Exterior](#). No mercado semanal, os preços do café operam mistos: o arábica recuou após a máxima de 4 meses na terça, enquanto a robusta avançou para pico de 1 semana. O suporte aos preços vem da ausência de chuvas no Brasil em um período crítico de pré-florada, elevando o prêmio climático. Na quinta-feira (10), o contrato do arábica para dezembro de 2025 foi negociado a US\$ 508,57 (384,50 cents/lbp) por

saca de 60 quilos na bolsa de Nova York, valorização de 2,7% em relação à semana anterior (04/09). O café robusta para novembro de 2025 encerrou o pregão na bolsa de Londres cotado a US\$ 4.524,00 por tonelada, avanço de 5% na parcial da semana. No mercado interno, segundo [o Indicador Cepea/Esalq](#), o arábica tipo 6 foi comercializado a R\$ 2.333,43 por saca de 60 quilos, valorização de 1,8% na semana, enquanto o conilon tipo 6 peneira 13 foi vendido a R\$ 1.385,55 por saca de 60 quilos, desvalorização de 1,2% na semana.

Frutas e Hortaliças – Movimentações na oferta determinam preços de frutas e hortaliças no atacado.

O monitoramento realizado pelo [Prohort/Conab](#) revela oscilações relevantes nos preços das principais frutas e hortaliças comercializadas nos atacadões brasileiros. Em setembro de 2025, houve variações expressivas nas médias mensais em comparação com julho e agosto, refletindo os efeitos da oferta, demanda e fatores climáticos sobre o mercado hortifrutícola nacional. O limão tahiti liderou os aumentos, com alta de 71,8% frente a julho e 30,7% frente a agosto, impulsionado pela redução significativa da oferta nas principais regiões produtoras, especialmente áreas não irrigadas. A escassez foi agravada pela falta de chuvas, que comprometeu o desenvolvimento dos frutos, e pela demanda aquecida impulsionada pelo calor e início de mês. Para a banana, foram observadas altas nos preços para as variedades nanica e prata, de 7,1% e 5,5% respectivamente, no comparativo entre setembro e agosto. A valorização da nanica foi causada pela baixa oferta nacional, especialmente nas regiões do Vale do Ribeira (SP) e norte de Santa Catarina, e pela boa procura. Os preços da variedade prata, concorrente direta, também subiram, o que favoreceu a demanda pela nanica. Alguns produtores chegaram a antecipar a colheita, mesmo com calibre menor, para atender à demanda. Já o melão amarelo e a cenoura registraram aumentos moderados. Por outro lado, o tomate apresentou forte queda de preços, com recuo de mais de 34% frente a julho e 18,4% frente a agosto. Isso se deve à elevada oferta de tomate rasteiro, especialmente de Goiás, que entrou no mercado de mesa com preços mais baixos. Além disso, a boa produtividade nas lavouras de inverno e o clima seco favoreceram a maturação dos frutos, aumentando o volume disponível e pressionando as cotações. A cebola e o mamão hawai também apresentaram retração nos preços. A movimentação reflete os efeitos das condições climáticas, da sazonalidade das safras e de fatores logísticos, como o impacto das exportações e o ritmo de colheita em diferentes regiões.

Citricultura – Fundecitrus divulga reestimativa da safra de laranja 2025/2026 em SP e MG. O Fundecitrus divulgou nesta quarta-feira (10), a 1ª reestimativa da safra de laranja 2025/2026 do Cinturão Citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro. A produção total foi revisada para 306,74 milhões de caixas de 40,8 kg, representando uma redução de 2,5% em relação à estimativa inicial divulgada em maio. A queda está associada ao aumento da taxa de queda de frutos, que passou de 20% para 22%, influenciada pela maior severidade do greening (HLB), que subiu de 19% para 22,7% em 2025, e pelo ritmo mais lento da colheita. Entre as variedades, houve redução de 4,7% para Hamlin, Westin e Rubi, e de 9,4% para outras precoces. O peso dos frutos dessas variedades também foi afetado: as precoces passaram de 158g para 150g. Já a variedade Pera teve leve aumento no peso médio dos frutos, de 154g para 156g, beneficiado pelas chuvas de primavera. As variedades Valência, Folha Murcha e Natal mantiveram os pesos médios estimados. Até agosto, apenas 25% da safra havia sido colhida, com destaque para a concentração de frutos da segunda florada e a priorização da colheita no ponto ideal de maturação, visando melhor qualidade do suco.

Grãos – Soja mantém alta com exportações recordes e câmbio favorável. Milho ganha suporte da paridade externa. Os preços da soja seguem firmes no mercado brasileiro. A sustentação vem da maior demanda pelo grão e da valorização do dólar, que movimentaram as negociações nos portos e acirraram a disputa entre consumidores domésticos e exportadores. A redução dos custos com frete também propiciou o aumento dos preços no interior do País. Nesse cenário, o [Indicador Cepea/Esalq](#) opera nas máximas do ano e acumula média de R\$ 140,90, frente a R\$ 140,50 no mês anterior. Para o milho, mesmo com a colheita em fase final, o movimento de queda nos preços perdeu força na última semana, com algumas regiões registrando leve alta. A sustentação vem da valorização do produto nos

portos, impulsionada pela melhora no ritmo dos embarques e pelos avanços do dólar e das cotações externas. O [indicador Cepea/Esalq](#) registra média de R\$ 64,8, frente a R\$ 63,9 no mês anterior.

Grãos – Produção de grãos atinge recorde de 350,2 milhões de toneladas na safra 2024/25. Segundo o [12º levantamento da Conab](#), a safra brasileira de grãos 2024/2025 atingiu novo recorde, estimada em 350,2 milhões de toneladas. O volume representa alta de 16,3% em relação à temporada anterior, um incremento de 49,1 milhões de toneladas, impulsionado por soja, milho, arroz e algodão. A expansão de 1,9 milhão de hectares na área cultivada e as condições climáticas favoráveis permitiram elevação de 13,7% na produtividade média nacional. A soja alcançou produção recorde de 171,5 milhões de toneladas, 20,2 milhões a mais que em 2023/2024, com produtividade média de 60,4 sc/ha, também recorde histórico. O milho somou 139,7 milhões de toneladas nas três safras, avanço de 20,9% em relação ao ciclo anterior, sustentado pela produtividade nacional recorde de 106,5 sc/ha. O algodão em pluma foi estimado em 4,1 milhões de toneladas, alta de 9,7%, enquanto o arroz fechou em 12,8 milhões de toneladas, crescimento de 20,6% e a quarta maior safra da série histórica. O feijão deve somar 3,1 milhões de toneladas nas três safras, garantindo o abastecimento interno. Entre as culturas de inverno, o trigo deve alcançar 7,5 milhões de toneladas, queda de 4,5% sobre 2024, diante da redução de área em quase 20%, apesar da recuperação da produtividade.

- Mercado Pecuário –

Pecuária de leite – Captação de leite cresce 9,4% e alcança volume histórico para o segundo trimestre. O IBGE divulgou, na última quarta-feira (10), os resultados definitivos da [Pesquisa Trimestral do Leite](#), referente aos resultados do segundo trimestre. Foram captados pelas indústrias, com algum nível de serviço de inspeção, um total de 6,5 bilhões de litros, volume inédito para o período. A variação positiva em 9,4% ocorreu em todas as regiões do país, em função da queda de 5,2% no volume de importações no período, bem como pela alimentação concentrada abaixo da média dos últimos três anos. O desempenho da região Sul contribuiu sobremaneira para os resultados, com crescimento do equivalente a 300 milhões de litros, seguido por pelo Sudeste, com 131 milhões. Centro-oeste e Nordeste seguiram no mesmo sentido, avançando respectivamente 59 milhões e 55 milhões de litros, movimento que permeou também a região Norte, com 10 milhões de litros a mais.

Pecuária de corte – Movimento de alta perde força no mercado do boi gordo. Os preços da arroba do boi ficaram entre estáveis e com ligeiras quedas nas principais praças pecuárias nesta semana. As indústrias conseguiram avançar com as escalas de abates, preenchendo-as com animais de contrato e gado próprio, o que reduziu a pressão de compra no mercado físico. O Indicador [Cepea](#) para o boi gordo recuou 0,4% nesta semana, fechando em R\$ 310,75/@ no dia 11/9 em São Paulo. No mercado atacadista, houve menor procura com a proximidade da segunda quinzena do mês e o preço da carne bovina caiu 0,3% na comparação semanal, com a carcaça casada (boi) cotada a R\$ 21,93/kg. No curto prazo, o viés é de estabilidade no mercado do boi gordo.

Suinocultura – Preço do suíno tem ligeiro recuo nas granjas em São Paulo. Após semanas de altas nos preços, as cotações dos suínos caíram com a menor procura por animais terminados pelas indústrias. Porém, a oferta restrita de animais limitou as quedas. Nas granjas em São Paulo, a referência para o produtor independente caiu 0,2% nesta semana, fechando em R\$ 9,43/kg vivo (11/9), segundo o [Cepea](#). Nas indústrias, o preço da carne suína (carcaça especial) ficou estável, em R\$ 13,69/kg, com viés de queda, em função da menor competitividade da carne suína na comparação com as demais proteínas, em especial a carne de frango. Para a próxima semana, a tendência é de estabilidade à queda nos preços nas granjas e indústrias.

Avicultura – Boa demanda reflete em alta nos preços da carne de frango nas indústrias. Preços dos ovos ficam estáveis na semana. A boa competitividade da carne de frango em relação às demais carnes tem mantido firme a demanda nas indústrias. Com isso, os preços subiram 4,6% no mercado atacadista nesta semana, com o frango resfriado negociado a R\$ 7,51/kg no dia 11/9 ([Cepea](#)). No mercado de

ovos, os preços ficaram praticamente estáveis nesta semana no atacado, com a caixa com 30 dúzias de ovos brancos cotada a R\$ 148,40 na região de Bastos (SP), de acordo com dados do [Cepea](#).

Abates – Abates de bovinos, suínos e aves no país crescem no segundo semestre de 2025. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, no dia 10/9, os resultados consolidados da [Pesquisa Trimestral de Abates](#) de bovinos, suínos e aves referentes ao segundo trimestre de 2025. Entre abril e junho, foram abatidos 10,46 milhões de bovinos no Brasil, um aumento de 3,9% na comparação com igual período de 2024. As fêmeas (vacas e novilhas) representaram 50,3% dos abates totais no segundo trimestre deste ano, frente aos 45,6% na comparação anual. No caso dos suínos, os abates totalizaram 15,01 milhões de cabeças no segundo trimestre deste ano no país, um aumento de 2,6% em relação ao segundo trimestre do ano passado. Já os abates de frango cresceram 1,1%, na comparação anual, totalizando 1,64 bilhão de aves entre abril e junho de 2025.

Ovos – Produção brasileira de ovos aumenta 7,2% entre abril e junho deste ano. Segundo dados da [Pesquisa Trimestral de Produção de Ovos de Galinha](#), do IBGE, a produção brasileira de ovos totalizou 12,36 bilhões de unidades no segundo trimestre de 2025, um aumento de 7,2% na comparação com igual período do ano passado. No acumulado do primeiro semestre, a produção nacional cresceu 9,2%, somando 24,34 bilhões de unidades.

INFORME SETORIAL

1. Análise CNA – Edição de agosto já está disponível.
2. Podcast Ouça o Agro – Energia que vem do campo: o futuro do Biogás e do Biometano no agro.
3. CNA participa da reunião do Conselho Deliberativo da Sudeco.
4. Publicado decreto que regulamenta Lei do Combustível do Futuro referente ao biometano.
5. Resoluções da ANP ajustam especificações da gasolina e biodiesel.
6. CNA participa de reunião da Câmara Setorial da Cachaça do Mapa.
7. MME abre consulta pública referente às metas anuais do Renovabio.
8. Estados Unidos recuam e excluem celulose brasileira do tarifaço.
9. Cafés do Brasil: governança da marca, mapeamento e cenário 2025/2026.
10. Portaria do Mapa estabelece rito de fiscalização agropecuária e procedimentos do TAC.
11. MDA institui Estratégia de Bioinsumos para a Agricultura Familiar.
12. CNA discute alternativas para aquisição e uso de máquinas agrícolas para soja e milho.
13. Em audiência pública na Câmara, CNA defende proibição de termos lácteos para produtos vegetais.
14. CNA participa de reunião sobre sistema informatizado do Programa Nacional de Rastreabilidade Individual de Bovinos e Búfalos (PNIB).
15. CNA participa de evento da FAO sobre prevenção e detecção da influência aviária.
16. CNA e Esalq/USP realizam levantamento de dados setoriais da equideocultura.
17. Conabio discute espécies exóticas invasoras, espécies ameaçadas de extinção e acesso a recursos genéticos.
18. Câmara Técnica de Controle Ambiental e Gestão Territorial do Conama discute licenciamento ambiental para queima controlada da palha de cana-de-açúcar.
19. CNA participa de oficina do Ministério da Agricultura para coleta de contribuições à Plataforma Agro Brasil + Sustentável (AB+S).
20. Projeto RetifiCAR mostra resultados significativos em Santa Catarina.
21. CNA participa do 26º Encontro Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas.
22. CNA defende princípios da Política Nacional de Recursos Hídricos na reunião do CNRH.

Análise CNA – Edição de agosto já está disponível. O relatório aponta que a soja se mantém valorizada pela redução da área plantada nos EUA, enquanto o milho segue pressionado pela oferta mais elevada. Na pecuária, os preços da carne bovina subiram 31% em um ano, tornando o frango a opção mais acessível ao consumidor e elevando os desafios da suinocultura diante dos custos de ração. O clima deve favorecer o início da safra 2025/2026, embora haja risco de *La Niña* a partir de outubro. [Clique aqui](#) e acesse o relatório completo!

Podcast Ouça o Agro – Energia que vem do campo: o futuro do Biogás e do Biometano no agro. O convidado Tiago Santovito, diretor executivo da Abiogás, analisa o avanço da produção de biogás e biometano no Brasil e as oportunidades que essa energia limpa abre para o agro. O debate mostra como resíduos agrícolas, pecuários e urbanos podem ser transformados em eletricidade, combustível e insumo industrial, fortalecendo a economia circular e a sustentabilidade. Santovito destaca ainda o potencial do Brasil para liderar a agenda global e até exportar biometano, além da importância de políticas públicas e investimentos para acelerar a descarbonização da matriz energética nacional. Ouça agora no [YouTube](#) ou [Spotify](#).

Conselho Sudeco - CNA participa da reunião do Conselho Deliberativo da Sudeco. A Confederação participou, na quarta (10), da reunião do Conselho Deliberativo da Superintendência de Desenvolvimento Regional do Centro-Oeste. O superintendente destacou as novas linhas de financiamento direcionadas ao agro, que foram criadas ou reformuladas recentemente, como FCO Irrigação, FCO Armazenagem e [FCO AgroAmigo](#). Entre os itens da pauta, destacou-se a proposta de alteração no Fundo de Desenvolvimento do Centro-Oeste (FDCO) [sugeridas](#) pelo GT do Comitê Regional das Instituições Financeiras Federais (CRIFF), formado pela Sudeco, BB, CEF, BNDES e BRDE. O GT do CRIFF foi criado para revisar o fluxo e os prazos de contratação com recursos do FDCO e discutir a metodologia de cálculo das taxas de juros do Fundo. Foi proposta a redução dos prazos para contratação do crédito, a introdução de taxas prefixadas e o aumento do *del credere* (taxa de remuneração) das instituições financeiras para uma faixa entre 2,5% e 5,0%, a depender da finalidade do financiamento e porte do mutuário. As matérias foram integralmente aprovadas.

Biometano – Publicado decreto que regulamenta Lei do Combustível do Futuro referente ao biometano. No último dia 5, a Presidência da República publicou o [Decreto nº 12.614 de 2025](#), que regulamenta a [Lei nº 14.993 de 2024](#), conhecida como Combustível do Futuro, para dispor sobre o Programa Nacional de Descarbonização do Produtor e Importador de Gás Natural e de Incentivo ao Biometano. A nova norma estabelece que o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) deverá fixar, até 1º de novembro de cada ano, as metas obrigatórias de redução de emissões de GEE para o ano subsequente. As metas se iniciam em 1% a partir de 2026, podendo alcançar até 10% nos anos seguintes. Em casos de inviabilidade técnica ou econômica, esse percentual pode ser temporariamente reduzido. Para atender às exigências, os agentes poderão utilizar biometano ou adquirir Certificados de Garantia de Origem do Biometano (CGOBs), que asseguram a rastreabilidade da produção renovável. O decreto também prevê incentivos para ampliar a produção e a infraestrutura de biometano, como linhas de crédito e prioridade em programas federais. A fiscalização caberá à Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), responsável pela validação dos certificados e aplicação de penalidades em caso de descumprimento.

Combustíveis – Resoluções da ANP ajustam especificações da gasolina e biodiesel. Na terça-feira (9), a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), no âmbito do Ministério de Minas e Energia (MME), publicou as [Resoluções nº 988 e 989 de 2025](#) que dispõem sobre a especificação da gasolina de uso automotivo e do biodiesel, bem como as obrigações quanto ao controle da qualidade a serem atendidas pelos agentes econômicos que comercializam os produtos em território nacional. O objetivo da Resolução 988 é, diante do aumento do percentual de etanol em agosto, de 27% para 30% (E30), garantir a manutenção da qualidade da gasolina A (pura) utilizada na mistura. Dessa forma, o parâmetro que mede a octanagem da gasolina C, conhecido como RON (número de octano pesquisa) foi ajustado de 93 para 94, visto que combustíveis com maior octanagem proporcionam melhor desempenho e maior eficiência em motores modernos. A nova regra prevê ainda a adoção de prazos para aplicação de autuações por não conformidade quanto a novos teores de etanol, sempre que houver alteração no percentual obrigatório do biocombustível. Já a Resolução 989 modifica a norma do ensaio de contaminação total do biodiesel, que mede a presença de partículas sólidas no combustível.

Cachaça – CNA participa de reunião da Câmara Setorial da Cachaça do Mapa. Na quinta-feira (11), o colegiado fez atualizações sobre a Reforma Tributária e a aplicação do Imposto Seletivo sobre bebidas. Os membros também

receberam informações sobre o funcionamento do Sistema de Controle de Bebidas (Sicobe) e ações em relação à tarifa decretada pelos Estados Unidos. Também foram debatidos a consulta pública do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) referente às boas práticas de fabricação e iniciativas contra o mercado ilegal de bebidas; o combate ao mercado ilegal de bebidas alcóolicas; ações de promoção da cachaça no mercado internacional; combate ao desdobramento ilegal de etanol combustível para produção de cachaça de usina; coadjuvantes de tecnologia na produção de aguardente de cana e cachaça; entre outros assuntos.

RenovaBio – MME abre consulta pública referente às metas anuais. O Ministério de Minas e Energia (MME) publicou, na última quinta (11), a Portaria nº 864 de 2025 que divulga, para [consulta pública](#), propostas referentes às metas compulsórias anuais de redução de emissões de gases causadores do efeito estufa para a comercialização de combustíveis de que trata a [Lei nº 13.576 de 2017](#), conhecida como RenovaBio. Para 2026, a pasta propõe meta de 48,09 milhões de Créditos de Descarbonização (CBios) a serem aposentados. Nos demais anos do decênio, de 2027 a 2035, as metas projetadas variam de 44,51 a 84,47 milhões de CBios. As contribuições serão recebidas pelo prazo de 45 dias a partir da publicação da portaria.

Celulose – Estados Unidos recuam e excluem celulose brasileira do tarifaço. O governo dos Estados Unidos recuou e decidiu excluir a celulose produzida no Brasil da lista de produtos submetidos ao tarifaço comercial. Até então, a celulose brasileira exportada para o país norte-americano era alvo de uma tarifa de 10%. O produto já estava isento da sobretaxa de 40% aplicada pelos EUA sobre grande parte dos produtos exportados pelo Brasil. Por outro lado, outros produtos da indústria madeireira ainda estão sujeitos ao tarifaço, como papéis em geral e painéis de madeira. O recuo beneficia a indústria nacional, que exportou 2,8 milhões de toneladas do produto para os EUA em 2024, o que correspondeu a 15% do total das vendas de celulose para o exterior no ano.

Café - Cafés do Brasil: governança da marca, mapeamento e cenário 2025/2026. A CNA participou, nesta semana, de reuniões do setor privado do CDPC com o secretário de Política Agrícola do MAPA para tratar de pautas do Funcafé. Em destaque, o *rebranding* da marca Cafés do Brasil — conduzido por comitê técnico — e o avanço do mapeamento do parque cafeeiro. Também foram discutidos os impactos do tarifário recente nas exportações, a influência do clima na safra 2025 e potenciais riscos para 2026, com foco em medidas de mitigação e na coordenação institucional para preservar competitividade e previsibilidade ao produtor.

Defesa Agropecuária – Portaria Mapa estabelece rito de fiscalização agropecuária e procedimentos do TAC. A [Portaria SDA/MAPA nº 1.364, publicada em 8 de setembro de 2025](#), estabelece o rito do processo administrativo de fiscalização agropecuária no âmbito da Secretaria de Defesa Agropecuária do Mapa. A norma detalha os procedimentos para apuração de infrações, assegurando o contraditório e a ampla defesa, e define as etapas desde a lavratura do auto de infração até a decisão final. Um dos destaques é a regulamentação do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), instrumento que permite ao autuado corrigir irregularidades mediante compromisso formal, evitando sanções mais severas.

Bioinsumos – MDA institui Estratégia de Bioinsumos para a Agricultura Familiar. [Portaria GM/MDA nº 40, de 8 de setembro de 2025](#), publicada nesta quarta (10), instituiu a Estratégia de Bioinsumos para a Agricultura Familiar, em linha com o Programa Nacional de Bioinsumos, instituído pelo Decreto nº 10.375, de 26 de maio de 2020. O programa foi proposto como estratégia para fomentar práticas sustentáveis, promover a segurança alimentar e ampliar a oferta de alimentos considerados saudáveis. A iniciativa contempla ações de assistência técnica, capacitação, pesquisa, acesso ao crédito e comercialização, com foco na inclusão produtiva e no fortalecimento dos sistemas agroalimentares locais.

Grãos – CNA discute alternativas para aquisição e uso de máquinas agrícolas para soja e milho. A Comissão Nacional de Cereais, Fibras e Oleaginosas da CNA discutiu, em [reunião no dia 10](#), alternativas para o uso de máquinas agrícolas nas operações de plantio, pulverização e colheita, avaliando os modelos de frota própria, terceirização e aluguel. O tema tem ganhado relevância diante do aumento dos custos, das taxas de juros e das restrições de crédito no setor. O debate contou com a apresentação da consultoria Agroconsult, que analisou a viabilidade econômica e operacional das diferentes modalidades de uso de máquinas para soja e milho. A CNA avalia disponibilizar um estudo comparativo por região e uma ferramenta online que permitirá ao produtor simular cenários e identificar o modelo mais adequado à sua realidade produtiva.

Audiência pública – Em audiência pública na Câmara, CNA defende proibição de termos lácteos para produtos vegetais. Na terça-feira, 9, a [Confederação participou de audiência pública](#), na Comissão de Indústria, Comércio e Serviços da Câmara dos Deputados, para defender a aprovação do PL 10.556/2018, da senadora Tereza Cristina, que reserva o uso de termos lácteos por produtos vegetais. Atualmente, não existe regramento para a rotulagem de produtos vegetais que tenham usos e aplicações semelhantes aos lácteos, mantendo um vácuo normativo que induz o consumidor ao erro, uma vez que as características nutricionais, composição, textura e outros atributos organolépticos não são equivalentes. Adicionalmente, essa permissividade acaba sendo conivente com propagandas pejorativas à área animal, além de muitas vezes os produtos vegetais alegarem, sem comprovação, características de saudabilidade e sustentabilidade. A CNA defendeu a aprovação irrestrita do Projeto de Lei, com vistas a normatizar o uso dos termos e evitar prejuízos à imagem do setor leiteiro.

Rastreabilidade – CNA participa de reunião sobre sistema informatizado do Programa Nacional de Rastreabilidade Individual de Bovinos e Búfalos (PNIB). A CNA participou, na terça (9), da reunião [do Comitê Gestor de Rastreabilidade, do Programa Nacional de Identificação Individual de Bovinos e Búfalos \(PNIB\)](#), que discutiu a informatização do sistema. A CNA acompanha a implementação do PNIB, o cumprimento dos prazos estabelecidos, incluindo o período de transição até a obrigatoriedade, bem como a garantia da segurança das informações dos produtores rurais. Na reunião, a Subsecretaria de Tecnologia da Informação (STI) do Ministério da Agricultura (Mapa) informou que a proposta apresentada pela defesa agropecuária de Goiás para o desenvolvimento e operacionalização do sistema informatizado federal e da Base Central de Dados atende às premissas do Programa. Além disso, a proposta dá as garantias necessárias com relação à segurança dos dados, controle de acesso, auditorias e Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). O Mapa formalizará o posicionamento junto ao Comitê por meio de parecer técnico da STI. Paralelamente, o Ministério está tratando das questões jurídicas para o início dos trabalhos de desenvolvimento pela defesa agropecuária de Goiás. A previsão é de que até o final de dezembro deste ano o sistema informatizado federal esteja concluído e integrado com dois estados. A partir de janeiro de 2026, a equipe técnica do Mapa assumirá a integração do sistema nacional com os demais estados.

Gripe aviária – CNA participa de evento da FAO sobre prevenção e detecção da influência aviária. A CNA participou, entre os dias 9 e 11 de setembro, do evento “Enfrentando Juntos a Influenza Aviária de Alta Patogenicidade – Diálogo Global entre Ciência, Política e Setor Privado”, promovido pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), em Foz do Iguaçu (PR). As palestras e discussões foram focadas em técnicas para detecção precoce da patologia, além de sugestões de ferramentas, métodos e tecnologias para soluções que possam melhorar a comunicação e o compartilhamento de dados entre setores, sendo uma grande oportunidade para troca de informações entre diversos países sobre as boas práticas e biosseguridade nas granjas. Outro tema colocado em discussão e defendido pelas autoridades brasileiras que participam do evento é a regionalização baseada em risco, que consiste em reconhecer e isolar a área afetada pelo vírus, permitindo que outras regiões do país continuem exportando produtos avícolas, portanto, sem a suspensão das exportações de todo o país.

Equideocultura – CNA e Esalq/USP realizam levantamento de dados setoriais da equideocultura. Na última semana, o Distrito Federal (10) e o Paraná (11) reuniram produtores, especialistas e técnicos do setor para levantar dados e destacar a importância econômica da equideocultura. As informações vão contribuir para a atualização do Estudo do Complexo do Agronegócio do Cavalo, realizado em parceria entre CNA e Esalq/USP, como uma das ações prioritárias da Comissão Nacional de Equideocultura.

Biodiversidade – Comissão Nacional de Biodiversidade discute espécies exóticas invasoras, espécies ameaçadas e extinção e acesso a recursos genéticos. Nos dias 10 e 11 de setembro, a [Conabio](#) se reuniu em caráter extraordinário para debater temas que impactam diretamente a agropecuária brasileira, uma vez que o colegiado é a instância decisória da Convenção da Diversidade Biológica (CDB), da qual o Brasil é signatário. Entre os temas deliberados, a proposta da lista nacional oficial de espécies exóticas invasoras e a proposta de resolução que a aplica trouxeram debates intensos, uma vez que, apesar de incluir espécies importantes para manejo como o javali, também trouxe espécies de interesse econômico como todas as espécies comerciais de *Pinus*. Foi deliberada a necessidade de um prazo de 45 dias para a reavaliação da proposta e a necessidade de uma reavaliação por parte da Embrapa. Também foi incluído um artigo da resolução no qual define que a presença da espécie na lista não implica em barreiras ao seu uso econômico. Outro importante tema discutido foi o Tratado Internacional sobre Recursos Fitogenéticos para a

Alimentação e a Agricultura ([TIRFFA](#)), sob a governança da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura ([FAO](#)) que garante o uso de materiais genéticos importantes para a agricultura. A CNA requereu que o MRE promova *workshop* para proposta de ampliação das espécies contempladas e da revisão e modernização do Acordo.

Queima de Cana-de-Açúcar – Câmara Técnica de Controle Ambiental e Gestão Territorial do Conama discute licenciamento ambiental para queima controlada da palha de cana-de-açúcar. No dia 10 de setembro, a [CTCAGT](#) debateu o texto proposto para resolução que inclui a queima controlada da palha da cana-de-açúcar no rol de atividade que exige o Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA). O texto proposto foi imposto via decisão judicial de primeira instância, o que não permitiu o debate de admissibilidade do texto ao Conama. No mérito, o texto ignora a questão econômica, agronômica e ambiental de sua aplicabilidade. Nesse sentido, a CNA aprovou texto alternativo que condiciona o uso da queimada controlada às exigências da [Lei 14.944 de 2024](#), que trata do manejo integrado do fogo.

Conformidade ambiental - CNA participa da oficina do Ministério da Agricultura para coleta de contribuições à Plataforma Agro Brasil + Sustentável (AB+S). Entre os dias 8 e 10 de setembro, técnicos da CNA participaram do evento que teve como objetivo apresentar e discutir melhorias na ferramenta que integra múltiplas bases de dados públicas para promover a sustentabilidade, rastreabilidade e conformidade ambiental da produção agropecuária nacional, fortalecendo o acesso dos produtores a mercados internacionais e atendendo às exigências do Regulamento da União Europeia sobre Desmatamento (EUDR) para as cadeias da carne, couro, soja, café, madeira e cacau.

RetifiCAR – Projeto RetifiCAR mostra resultados significativos em Santa Catarina. No dia 11 de setembro, o município de Canoinhas (SC) sediou evento promovido pela Faesc, voltado à apresentação dos avanços do Projeto RetifiCAR na região, que teve seu lançamento em junho desse ano. A iniciativa tem como objetivo apoiar a análise do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e o processo de regularização ambiental. Até o momento, foram contabilizados 514 atendimentos nos municípios de Bela Vista do Toldo, Canoinhas, Irineópolis, Mafra, Major Vieira, Monte Castelo, Papanduva, Ponte Alta, Porto União e Três Barras. Do total de análises do CAR realizadas, 42,1% foram concluídas sem pendências, 46,6% encontram-se em andamento e 9,3% estão aguardando retificação.

Comitês de bacias – CNA participa do 26º Encontro Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas. Entre os dias 8 e 12 de setembro, em Vitória (ES), ocorreu o [26º Encob](#), o maior evento de gerenciamento de recursos hídricos do país. A CNA participou ativamente dos debates, destacando o papel do setor agropecuário na gestão da água e na preparação para os desafios das mudanças climáticas. Foram discutidas ações voltadas à produção sustentável, com foco na eficiência no uso dos recursos naturais e na adoção de ciência e tecnologia, que sempre acompanharam o desenvolvimento da agropecuária brasileira. Durante o evento, a CNA também apresentou o estudo sobre a demanda energética do setor de irrigação, no painel de transição energética, e moderou um painel sobre monitoramento e produção, que contou com a presença de representantes da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Caratinga (MG) e da Associação de Irrigantes do Espírito Santo. O Sistema CNA, em parceria com a Faes, sindicatos e Senar, também marcou presença com um estande que apresentou as principais ações em prol do produtor rural. O espaço se tornou ponto de encontro de produtores de todo o Brasil, promovendo troca de experiências e fortalecendo a rede de irrigantes atuante nos Comitês de Bacias Hidrográficas do país.

Recursos Hídricos – CNA defende princípios da Política Nacional de Recursos Hídricos na reunião do CNRH. No dia 10 de setembro, no Encob, o Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH) se reuniu e deliberou sobre importantes pautas. Foi aprovado o encaminhamento de uma moção solicitando o arquivamento do Projeto de Lei nº 4.993/2024 ao autor e ao relator da proposta, pois o texto trata da segurança de barragens de forma excessivamente ampla, ampliando o rol de fiscalização e desviando o foco das barragens efetivamente críticas. O colegiado também aprovou a indicação do coordenador do Grupo de Trabalho da Bacia do Paraguai, para a retomada das discussões sobre o Plano Integrado da Bacia. Além disso, por proposição da CNA, foi aprovada a realização de uma oficina conjunta com o Ministério Público Federal (MPF) sobre a Política Nacional de Recursos Hídricos e seus instrumentos de gestão. O objetivo é evitar retrocessos já observados em diversos estados, onde há tentativas de desconstrução do modelo

descentralizado e participativo vigente, em favor de uma abordagem centralizadora de comando e controle, marcada por decisões judiciais arbitrárias que ferem os princípios da gestão democrática da água no Brasil.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

15/09 – Painel de equideocultura Estudo do Complexo do Agronegócio do Cavalo em Palmas (TO)

16/09 - Reunião da Comissão Nacional de Mulheres do Agro

16/09 – 6ª Reunião do GT para o Relatório de Segurança de Barragens do Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH)

16/09 – 3ª Reunião do GT Revisão da Resolução 126 do Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH)

16 e 17/09 – Reunião da Câmara Técnica do Café da Faemg em Monte Carmelo (MG)

17/09 – Audiência Pública no Senado Federal sobre embargos de áreas rurais

18/09 – Reunião do GT sobre regulamentação da lei de bioinsumos da CNA

18/09 – Circuito de Resultados Campo Futuro 2025 de Leite em Chapecó (SC)

18/09 - 4ª Reunião do GT Revisão das Resoluções 16 e 184 do Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH)

18/09 - 5ª Reunião do GT Monitoramento dos mananciais de captação de água para abastecimento urbano do Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH)

18 e 19/09 – Congresso Nacional da Carne (Conacarne), em Belo Horizonte (MG)

18 e 19/09 - 9ª Reunião do GT de Revisão da Resolução Conama nº 420/2009